

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO PLATÔNICO

Platão, (428-348 a.C) é considerado um dos filósofos mais marcantes da filosofia por sua teoria influenciar até hoje os pensadores. A sua teoria sofre influência direta do pré-socrático, período que antecede a Sócrates, Parmênides de Eleia (515 a.C), o ser é eterno e imóvel em sua condição de Ser. Platão é influenciado diretamente pelas ideias de Sócrates, ao qual foi discípulo e responsável por registrar o pensamento socrático.

O pensamento de platônico é fundamental compreensão, pois, dele dá-se início a METAFÍSICA PLATÔNICA.

A metafísica refere-se a tudo aquilo que está além do mundo material, e faz a divisão sobre o que o homem conhece e o que pode vir a conhecer. A justificação sobre a metafísica platônica está na afirmação de uma realidade superior a que o homem conhece, distinguindo-a como MUNDO DAS IDEIAS.

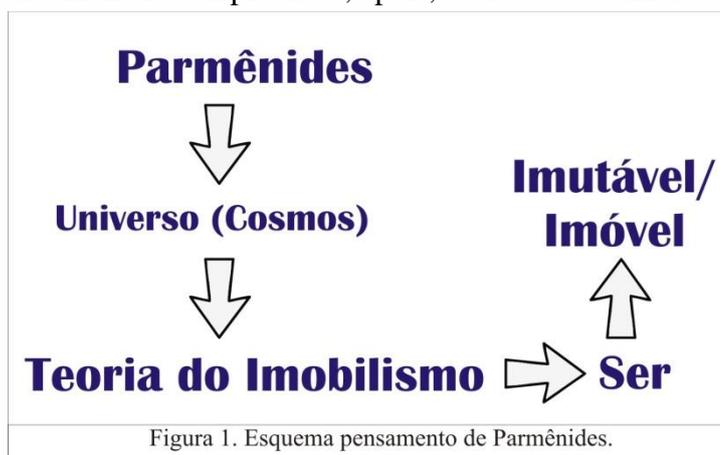


Figura 1. Esquema pensamento de Parmênides.



Figura 2. Distinção entre os mundos

A distinção entre realidade perceptível e a ideal possui o intuito de investigar as coisas ao máximo até chegar a sua essência, o mundo sensível, o real, para Platão é falho e distorcido, as coisas são se alteram e por serem uma réplica do mundo das ideias é imperfeito. O sensível é o acesso através dos sentidos, o que possibilita a interpretação errada das coisas.

O mundo das ideias, perfeito e imutável, pois se considera o mundo primeiro, a realidade onde existe a forma de todas as coisas que estão criadas no Universo, dele deriva a essência e apenas através da racionalidade torna-se possível alcançar o verdadeiro conhecimento proporcionado pela metafísica, que é chegar à essência sem si das coisas.

Apenas a essência proporciona o verdadeiro conhecimento, pois, ela é imutável e infinita. A ideia de divisão entre a realidade surge da espécie de deus-artífice¹, criador das formas da existência e do mundo sensível, sendo esse assim, passageiro.

MITO DA CAVERNA

O mito da caverna como o próprio nome diz, mito, não aconteceu de fato, mas faz a alusão a prisioneiros acorrentados ao fundo de uma caverna, sendo seu conhecimento baseado nas sombras que eram projetadas pelo fogo na entrada da caverna. As imagens se distorciam, mas o aprisionamento só possibilitava aquele tipo de conhecimento, o sensível. Certo dia um prisioneiro se liberta e escala até a entrada da caverna e entra em contato com o SOL, ao primeiro momento ele fica cego com a intensidade daquela luz, nesse momento o sol representa a verdade, a verdade que vem da libertação e da realidade real que os seres pertencem e não das sombras de um conhecimento falho. O contínuo contato com o sol possibilitou o costume aquela realidade. O ex prisioneiro retorna a caverna para avisar seus companheiros e ajudar a libertar seus companheiros que o julgaram como louco e mentiroso e o aprisionaram novamente.



Figura 3: Imagem disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/mito-da-caverna/> >

O BANQUETE

O banquete é um discurso acerca do deus Eros, deus do Amor, são discutidas visões acerca de como funciona o amor para cada pensador, sendo eles: Fedro, Pausânias, Erixímaco, Aristofânes, Agaton, Sócrates e Alcibiades. O intuito do banquete é discutir sobre a função do amor na vida humana e como ele se originou dentro de uma embriaguez e ao elogio a Afrodite, o que o torna menos seco e doloroso do que sua origem. O banquete propõe a reflexão acerca dos vários tipos de amor que são encontrados entre os homens, porém, discorda do sentido atribuído a ele pela sociedade. Nascido do descuido de Poros e da malandragem de Penúria o amor é duro e seco, descalço e sem teto. Penúria sua mãe era mendiga e seu pai Poros, o deus da Riqueza, concebido no dia de Afrodite é atribuído a beleza dela a ele. O amor não é mortal nem imortal, ele ressurgue do renascimento. O amor do amante, aquele que ama, tem de seguir o amor a alma, pois a beleza são iguais e passageiras, amar o corpo é não usar a sabedoria, amar a alma.

EXERCÍCIOS DE AULA

1) Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: “Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior”. Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1972

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica:

- estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos
- comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele
- descrever corretamente as características do objeto observado
- fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser
- identificar outro exemplar idêntico ao observado

2) Os andróginos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. O banquete. São Paulo: Nova Cultural, 1987

No trecho da obra O banquete, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o:

- bem supremo como fim do homem
- prazer perene como fundamento da felicidade
- ideal inteligível como transcendência desejada
- amor como falta constituinte do ser humano
- autoconhecimento como caminho da verdade

3) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

4) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, sô conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da filosofia**. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

GABARITO:

01 -	02 -	03 -
------	------	------

EXERCÍCIOS DE AULA

01- ENEM) Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia:

- a) transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- b) transmitia conhecimentos de natureza científica.
- c) baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
- d) ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.
- e) procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

2 - ENEM) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

3 - ENEM) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atentando -se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

4) Enem



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

GABARITO:

1 - D	2 - B	3 - D	4 - D
-------	-------	-------	-------